

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

A economia portuguesa continua estagnada e o País distancia-se dos parceiros europeus, tanto ao nível dos indicadores globais, como das referências de evolução social. Não só vamos na cauda da Europa quanto ao ritmo de evolução da economia, como somos os campeões das desigualdades sociais.

Os reformados e aposentados têm sido confrontados com o agravamento das condições de vida, resultante em especial das más políticas de segurança social, de saúde, orçamental e fiscal e porque os bens essenciais aumentam mais que a taxa de inflação. Tal situação provoca visível descontentamento dos reformados, pensionistas e aposentados com as orientações do Governo do Partido Socialista, os quais as têm contestado, especialmente nas grandes jornadas de luta promovidas pela CGTP-IN durante este mandato que agora finda e que a IR tem apoiado e acompanhado.

Por tudo isto, ao longo do quadriénio, o valor das pensões e o processo da sua revisão anual estiveram no centro das preocupações da Inter-Reformados, lutando todos os anos pela sua revalorização, dentro dos princípios fundamentais de compensação da inflação, de valorização da duração da carreira contributiva e de melhoria das pensões mais baixas.

Salvo num período inicial, em que as pensões mínimas tiveram aumentos reais, a reforma da segurança social e a arrogância do Governo nas negociações da Administração Pública, têm provocado perda de poder de compra, o que a IR denuncia veementemente.

Mantêm-se no entanto as condições de debilidade da IR ao nível da direcção e da sua estrutura organizativa, pelo que grandes mobilizações de reformados se verificaram principalmente nas lutas promovidas pelo MSU (Movimento Sindical Unitário) e em algumas iniciativas de âmbito Distrital. Assim, iniciativas autónomas da Inter-Reformados ocorreram em áreas limitadas, em torno das questões de segurança social, da saúde e do medicamento e do esquema de revisão das pensões.

A Direcção Nacional e a sua Comissão Executiva promoveram a apreciação das principais medidas concretas (aprovadas recentemente pelo Governo) lesivas dos interesses e direitos dos reformados, pensionistas e aposentados, elaborando para o efeito um documento resumo, com o objectivo de servir de orientação para os nossos activistas no esclarecimento de outros reformados. Aliás, a preocupação de formação de dirigentes e outros activistas no que respeita às questões específicas que dizem respeito aos reformados (e em geral aos idosos) tem sido uma preocupação na IR. Momentos importantes neste plano foram a discussão de assuntos da Segurança Social, culminando no Encontro Nacional de 2007 e o estudo e larga contestação das regras de cálculo das novas pensões e de actualização anual dos valores das pensões.

A Inter-Reformados manteve intervenção na área internacional, estando integrada na FERPA (Federação Europeia de Reformados e Pessoas Idosas), participando no seu Congresso, em comissões de preparação deste, nas reuniões do Comité Executivo e do Comité das Mulheres, bem como em encontros bilaterais com outras organizações de reformados e em iniciativas várias.

No quadriénio 2004/2008 a IR participou em diversas iniciativas cívicas e em lutas comuns com outras organizações nacionais, com destaque para as relações com o MURPI – Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos.

Deve-se registar, no entanto, que as actividades desenvolvidas durante estes quatro anos não foram suficientes para o cumprimento integral dos Planos de Actividades. Assim, sem um envolvimento mais intenso de todas as estruturas do MSU na organização e desenvolvimento de iniciativas das Comissões ou Direcções Sindicais de Reformados, dificilmente a actividade da IR ganhará o vigor e a dimensão que o peso demográfico da população idosa e os seus problemas exigem.

Não podemos deixar de dar nota que os Órgãos Nacionais da IR cumpriram os seus calendários de reuniões e que a IR se fez representar em estruturas da CGTP-IN em que tem o direito de participar (Conselho Nacional, Plenário de Sindicatos), bem como noutras iniciativas da Confederação.

Os reparos de funcionamento antes referidos têm o objectivo de chamar a atenção para a necessidade de melhorar o funcionamento e a actividade da IR.

Mas, para um melhoramento efectivo três coisas são fundamentais, ou mesmo, indispensáveis:

- 1º- Disponibilidade dos Membros eleitos.
- 2º- Maior sensibilidade do Movimento Sindical Unitário às questões dos reformados e à solidariedade entre gerações.
- 3º- Um efectivo acompanhamento da nossa Confederação.

Se estes três aspectos forem observados, será possível fazer mais e melhor.

Passamos a apresentar à 6ª Conferência as principais acções efectuadas no espaço compreendido entre a 5ª e a que hoje realizamos, não de forma detalhada porque isso veio sendo feito nos Relatórios de Actividade anuais, mas antes identificando a natureza das actividades realizadas:

- Participação nas jornadas de luta promovidas pela CGTP-IN, com identificação de reivindicações específicas da IR quando pertinentes com a natureza das lutas.
- Promoção de tribunas públicas distritais, algumas em colaboração com o MURPI.
- Elaboração e distribuição de manifestos e comunicados em apoio à participação nas lutas ou em comemoração de datas significativas.
- Realização de encontros e passeios regionais, como formas de fomentar actividades lúdicas e de estreitar o convívio e a camaradagem entre reformados.
- Realização de encontros regionais de natureza temática, para informação e formação de activistas (envelhecimento, segurança social, saúde, dependência).
- Representação em vários congressos (MURPI, MDM, Misericórdias) e em vários simpósios e seminários, incluindo alguns organizados pela CGTP-IN.
- Participação em campanhas cívicas (pelo Sim no referendo sobre interrupção voluntária da gravidez, pelo acesso à justiça, nas eleições presidenciais, de apoio à Palestina, contra a guerra no Iraque, etc).
- Participação no Fórum Social Português (de Almada e de Évora).

- Contactos com diversas entidades oficiais (parlamentares, governamentais, regionais ou locais) na defesa de interesses e direitos dos reformados.
- Acompanhamento de acções de luta de âmbito europeu e recolha de assinaturas para abaixo-assinados europeus.
- Participação nas reuniões da FERPA, incluindo o seu Congresso e também em congressos e seminários de outras organizações sindicais de reformados.

Terminamos este relatório com uma palavra de agradecimento e de apreço a todos os trabalhadores da CGTP-IN que ao longo deste mandato deram uma colaboração sempre solidária, competente e eficaz à IR.

A Direcção Nacional da Inter-Reformados

Lisboa, 18 de Novembro de 2008.